

Acordo com o PL deve ser último grande lance

Ricardo Amaral

De Brasília

As difíceis negociações do PT com o PL, que estavam ontem bastante próximas de um desfecho favorável à coligação para a disputa presidencial, devem ser o último movimento partidário importante da sucessão. Em movimentos simultâneos, o candidato Lula da Silva tentava ontem fechar o acordo em Minas, para garantir o senador José Alencar como seu vice, e o presidente do PT, José Dirceu, acertava o apoio do PT do Amazonas ao prefeito de Manaus, Alfredo Nascimento (PL), que disputará o governo. A convenção do PL será dia 23.

O candidato do governo, José Serra, obteve ontem o apoio formal de 20 dos 27 diretórios regionais do PPB. O apoio "em fatias" do PPB evita para Serra o constrangimento de um acerto com o candidato do partido ao governo de São Paulo, ex-prefeito Paulo Maluf, adversário histórico dos tucanos. O comando da campanha de Serra espera a adesão informal da maioria do PFL nos Estados e aguarda, sábado, a aprovação da chapa Serra-Rita Camata na convenção do PMDB.

A ala do PMDB que resiste à coligação com os tucanos registrou ontem a pré-candidatura do senador Roberto Requião (PR) à Presidência da República, tendo como vice a ex-secretária Alda Marcantonio, da ala ligada ao ex-governador Orestes Quércia em São Paulo. O presidente do partido, Michel Temer (SP), disse que ainda vai examinar a regularidade do registro da chapa rebelde, pois a convenção está convocada para decidir apenas sobre a aprovação do nome de Rita para vice.

A candidatura Requião foi decidida durante almoço na casa do ex-presidente José Sarney, do qual também participaram Quércia, o ex-deputado Paes de Andrade (CE), o ex-governador Maguito Vilela (GO) e o representante do governador Itamar Franco, Alexandre Dupeyrat. Foi um lance inesperado, mas são remotas as chances até mesmo de ela unir os dissidentes. Temer calculava ontem ter mais de 60% dos votos para Serra.

Itamar Franco deve anunciar

amanhã, em nota oficial, sua última posição sobre as eleições de outubro. O governador desistiu de disputar a Presidência na convenção nacional, da qual não deve participar, e estará ausente também da convenção estadual do PMDB em Minas, marcada para domingo. No plano nacional, Lula informou a interlocutores que pretende apoiar Lula da Silva, numa chapa com José Alencar. Se a coligação não for aprovada pelo PL, o governador quer usar o peso eleitoral de Minas para influir na escolha do vice do PT. Seu favorito é o ex-prefeito de Belo Horizonte Patrus Ananias.

Itamar ainda não confirmou o apoio esperado pelo vice-governador Newton Cardoso, que controla os convencionais do PMDB e quer disputar o governo. Os movimentos sinuosos de Itamar e as rivalidades locais entre PMDB, PSDB e PFL adiaram para o último minuto a formação do quadro da sucessão mineira. Serra e o presidente da Câmara, Aécio Neves (PSDB) fizeram a corte ao governador durante meses.

Atrasado, o candidato tucano trabalha para montar um palanque no Estado. Precisa convencer Aécio a entender-se com o ex-ministro Roberto Brant, que anunciou uma candidatura rebelde ao governo, pelo PFL, em dobradiça com o candidato presidencial da Frente Trabalhista (PPS, PTB, PDT), Ciro Gomes.

Brant tem sido um dos maiores adversários da adesão do PFL a Serra, mas o senador ainda não desistiu de uma composição em Minas e em outros Estados. Ontem Serra almoçou no Palácio do Jaburu com o vice-presidente Marco Maciel e um grupo de deputados do PFL de Pernambuco. O apoio ali deve ser formal, até por que o PFL já é aliado do governador Jarbas Vasconcelos (PMDB), candidato à reeleição.

O comando da campanha tucana calcula que, se for superada a rebeldia em Minas, o PFL só deve resistir na Bahia e no Maranhão. Quanto ao PPB, os problemas devem restringir-se a "três ou quatro Estados", segundo o presidente em exercício, Pedro Corrêa. Os governadores do PPB, Fernando Freire (RN) e Esperidião Amin (SC) apóiam Serra.